

CAMINHADA DA TERRA 4468

Mil quilômetros serão percorridos a pé em defesa do Vale do Xingu

Manifestantes de todo o país caminharão de Brasília às nascentes do Xingu

FRANCIS AMORIM

Da Sucursal de Barra do Garças

A região do Brasil Central será o trajeto de uma caminhada inédita rumo ao Vale do Xingu, na região do Baixo Araguaia. A Sociedade Amigos do Vale do Xingu (SalvXingu) promoverá a partir de 4 de abril a Caminhada da Terra, que percorrerá cerca de mil quilômetros no Coração do Brasil durante aproximadamente 80 dias. O percurso será vencido a pé a partir da Praça dos Três Poderes, em Brasília, até as nascentes do rio Xingu, no entroncamento dos rios Kuluene e 7 de Setembro, já no norte de Mato Grosso.

O objetivo da caminhada é aumentar a consciência das pessoas sobre a importância e a urgência de se proteger as nascentes do rio Xingu, um dos maiores mananciais de água pura do planeta, com 2.018 quilômetros de extensão e até 60 metros de profundidade.

No trajeto, que inclui as cidades de Goiânia, Goiás Velho, Aruanã, em Goiás, Cocalinho, Serra Dourada e Canarana, em Mato Grosso, os manifestantes entrarão em contato com diferentes comunidades, divulgando a mensagem ecológica em eventos educativos e palestras nas escolas.

A Caminhada da Terra vai reunir membros da Sociedade Amigos do Vale do Xingu, representantes de nações indígenas do Parque Nacional do Xingu, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Brasília (UNB) e ativistas de Porto Alegre, Caxias do Sul, Passo Fundo, São Paulo, São Lourenço, Brasília, Nova Xavantina, Canarana e outros municípios da região central do país. O filósofo, escritor e ambientalista Sérgio Barroso Pimentel está confirmado entre os 20 caminhantes fixos do evento.

A SalvXingu pretende promover em conjunto com o Governo do Distrito Federal, na partida da caminhada, um evento sócio-ambiental para cerca de mil pessoas que percorrerão todo o eixo de Brasília, acompanhando a saída da travessia até o final do plano



A estrada conhecida como Nova Fronteira, muito usada no transporte de grãos da Chapada do Parecis, passa por reserva indígena

Usuários cobram reparos na Nova Fronteira

SÉRGIO ROBERTO

Da Sucursal de Tangará da Serra

A cobrança de pedágio na estrada Nova Fronteira, que liga Tangará da Serra e Campo Novo a Sapezal e às cidades do noroeste do estado, volta a ser motivo de polêmica.

Segundo motoristas que usam a estrada, as condições de tráfego são as piores possíveis e a situação tem sido agravada com as chuvas.

Porém, o que mais tem irritado os motoristas e demais usuários da estrada é a não aplicação dos recursos arrecadados com o pedágio na conservação da estrada.

“Até agora só houve a cobrança. Conservar a estrada, que é bom, não acontece”, reclamou um motorista de ônibus.

O acordo para a cobrança de pedágio prevê que do dinheiro arrecadado parte seja destinada à comunidade indígena pareci — a estrada passa pela reserva indígena —, e outra parte seja destinada à Prefeitura de Sapezal para ser revertida em obras de conservação da Nova Fronteira.

Daniel Cabixi, líder indígena da região, acredita que em breve a estrada receberá serviços de melhoramentos. Ele revelou que o posto de cobrança do pedágio deverá ser trans-

ferido por sugestão do prefeito de Sapezal, André Maggi, passando da localidade de Salto da Mulher para as proximidades da ponte sobre o rio Papagaio.

“Em princípio, a sugestão é porque o novo ponto pode ser melhor e mais seguro. Mas vamos analisar a questão no próximo dia 10 com o prefeito”.

Há quem defenda a suspensão da cobrança do pedágio, interpretando-a como inconstitucional, devido à importância da estrada. Segundo fontes ligadas a Sapezal, um grupo de empresários locais estaria fazendo forte pressão para que o pedágio acabe suspenso.

piloto. Nas cidades que serão visitadas, a sociedade pretende também reunir as prefeituras e entidades afins para manifestações pró rio Xingu. Na travessia do rio Araguaia, em Aruanã, haverá um ciclo de palestras.

A Caminhada da Terra tem chegada prevista nas nascentes do rio Xingu no dia 17 de junho.

A SalvXingu já promoveu evento semelhante à Caminhada da

Terra. De 8 de julho de 97 a 1º de agosto de 97, os associados participaram de Caminhada Pela Paz Mundial, percorrendo 350km a pé entre o Ponto Geodésico do Brasil, em Nova Xavantina, e a Fazenda Terra Brasil, no interior do município de Querência, região próxima ao Parque Nacional do Xingu.

Foram 25 dias na estrada em contato com a natureza, tribos

indígenas e comunidades. Durante toda a caminhada, foi exaltada a importância da preservação dos recursos hídricos da região do Vale do Araguaia-Xingu. Essa caminhada contou com o patrocínio da ARCA (Associação de Racionalização e Cultivo da Amazônia), cujos associados ao final do evento fundaram a SalvXingu com objetivos específicos de proteger o Vale do Xingu.